



# PROPOSTAS CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISES DO OBJETO DE ESTUDO

Ana Rita Lorenzini<sup>1</sup>

Kadja Michele Ramos Tenório<sup>2</sup>

Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira<sup>3</sup>

Mayara Alves Brito da Rocha<sup>4</sup>

## RESUMO

*Analisa o objeto de estudo delimitado para Educação Física em propostas curriculares estaduais da região nordeste do Brasil, com a análise de conteúdo categorial por temática (BARDIN, 2011). Concluímos que se faz necessário maior clareza quanto aos argumentos de uma proposta curricular, a partir da escolha do objeto de estudo já que existem diferentes tendências epistemológicas fundamentando-o.*

PALAVRAS-CHAVE: *educação física; propostas curriculares; objeto de Estudo.*

## 1 INTRODUÇÃO

As propostas curriculares para Educação Física (EF) na educação básica, na especificidade do nordeste do Brasil, expressam a existência das mesmas como elemento orientador do trabalho pedagógico dos professores junto com os estudantes. Para Tenório et al (2012), de forma recorrente nas propostas é identificada “uma relação mais próxima com o projeto político pedagógico da escola onde será vivenciada, expressando elementos como: contexto histórico, [objeto de estudo], intencionalidade, conteúdos, aspectos metodológicos e avaliação” (p.544).

Na EF estudos (MARTINY; FLORÊNCIO; GOMES-DA-SILVA, 2011; GRAMONELLI, 2014) reconhecem a existência de um distanciamento entre o campo da política e do trabalho pedagógico mediado pela forma como as propostas são construídas, das apropriações que os professores fazem delas.

Nesse contexto, compreendemos que o objeto de estudo trata a especificidade da EF na escola. Para Bracht (2011) temos: atividade física (aptidão física), o movimento humano, cultura de movimento, cultura corporal de movimento, cultural corporal, como aqueles que mais têm se destacado nas propostas curriculares para EF escolar.

1 Universidade de Pernambuco (UPE), arita@globo.com

2 Universidade de Pernambuco (UPE) - Secretaria de Educação de Pernambuco, kadjamichele@hotmail.com

3 Universidade de Pernambuco (UPE), rodrigo\_fcoliveira@hotmail.com

4 Universidade de Pernambuco (UPE), mayararocho1090@yahoo.com.br

Assim, buscamos analisar o objeto de estudo delimitado para EF em propostas curriculares estaduais da região nordeste do Brasil.

## 2 METODOLOGIA

Inspirados nas teorias críticas, buscamos nos sites das Secretarias de Educação dos Estados do Nordeste brasileiro as propostas curriculares para EF escolar. Identificamos propostas em: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Sergipe. Os dados foram tratados pela análise de conteúdo categorial por temática (BARDIN, 2011) por meio das unidades de contexto: 1- objeto de estudo; 2- perspectiva da EF Escolar; 3- concepção de sociedade, homem, educação, escola; 4- função da EF escolar; 5- relação com os objetivos da EF escolar.

## 3 A CULTURA CORPORAL COMO OBJETO DE ESTUDO: O QUE DIZEM AS PROPOSTAS?

Aqui tratamos das propostas curriculares para a EF que tomam a cultura corporal como objeto de estudo: Bahia (2013), Ceará (2011), Paraíba (2010), Pernambuco (2013).

Três delas evidenciaram aproximações com referenciais da teoria do conhecimento materialista histórico-dialética e da Pedagogia Histórico-Crítica, rumo a EF na perspectiva Crítico-Superadora, mas as quatro buscam responder aos interesses da classe trabalhadora.

Quanto à concepção de homem, somente uma proposta explicitou que é “um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva [...], questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura” (BAHIA, 2013a, p.19).

Frente às concepções de sociedade, educação e escola, as quatro propostas não apresentam seus entendimentos sobre tais categorias, porém reportam-se a finalidade de transformação social e anseios dos trabalhadores.

Sobre a função da EF escolar, três propostas argumentam que cultura corporal é tratada visando

[...] elevar o padrão cultural dos estudantes no que diz respeito a esse componente curricular e sua prática em diferentes âmbitos da vida escolar e extraescolar (BAHIA, 2013a, p. 116).

[...] sentidos e significados que se interpenetram e expressam intencionalidades/objetivos dos homens e mulheres, as intenções/objetivos da sociedade (PARAÍBA, 2010, p. 16).

[...] a ação-reflexão-nova ação [...] em busca de uma formação crítico-superadora dos estudantes [...] o acesso ao rico patrimônio cultural humano, no que diz respeito à ginástica, à luta, à dança, ao jogo e ao esporte, (PERNAMBUCO, 2013, p.24-25).

Há coerência interna entre objeto de estudo e objetivos delimitados para EF. No que concerne à finalidade da EF, Pernambuco (2013) assinala que os estudantes reflitam sobre as práticas corporais construídas historicamente na sociedade e compreendam a realidade em que estão inseridos. Paraíba (2010) reitera a necessidade de organizar e sistematizar o conhecimento específico enquanto fenômeno social, procurando conceituá-lo e relacioná-lo ao lazer, à educação, à saúde.

Para Souza Júnior, Santiago e Tavares (2011) a proposta pedagógica é uma fonte epistemológica de seleção, organização e sistematização dos saberes escolares. E deve oferecer fundamentos para a prática pedagógica indicando não só o “o que” deve ser ensinado, mas informar o “por quê” da seleção de determinados conteúdos, para formar “que tipo de homem?” que irá atuar em “que sociedade?”.

### *3.1 CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO, CULTURA CORPORAL, APTIDÃO FÍSICA/ PROMOÇÃO DA SAÚDE: O SINCRETISMO NAS PROPOSTAS CURRICULARES.*

Neste estão às propostas de Alagoas (2010), Maranhão (2014), Piauí (2013) Sergipe (2011).

As propostas do Piauí (2013) e de Alagoas (2010) expressam um sincretismo quanto ao objeto de estudo expresso nos objetivos e nas aprendizagens.

Conhecer, valorizar e apreciar as diferentes manifestações de cultura corporal presente no cotidiano (ALAGOAS, p.75).

Demonstrar conhecimentos, atitudes e hábitos saudáveis referentes à nutrição, atividades físicas regulares (Ibid, p.87).

Compreender as amplas manifestações da cultura corporal do movimento, estabelecendo as diferenças e semelhanças entre as diversas categorias de práticas corporais, (PIAUI, p. 41).

Maranhão (2014) tem como objeto de estudo, a cultura corporal de movimento, mas não explicita a perspectiva da EF que norteou a escolha e, argumenta que é preciso “*Compreender a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades sinestésicas e da promoção da saúde*”, (MARANHÃO, 2014, p. 48-49, grifo nosso). Também Sergipe (2011) tem como objeto de estudo, a cultura corporal do movimento reportando-se às “atividades rítmicas expressivas; jogos; ginástica; lutas; esportes e conhecimentos sobre o corpo” (SERGIPE, 2011, p.131).

A partir do sincretismo referente ao objeto de estudo das propostas, inferimos que a EF distancia-se da base crítica, uma vez que a cultura corporal restringe-se ao cotidiano de vida dos estudantes e, as aprendizagens estão relacionadas a diferentes perspectivas de EF escolar/objetos de estudo, evidenciando-se a falta de uma radicalidade epistemológica e de rigor teórico na EF, não delimitando sua perspectiva.

Em Alagoas (2010) as concepções de sociedade relacionam-se com: o exercício pleno da cidadania, a solidariedade, a democracia, dentre outros. Já com relação à concepção de homem indica-o como um ser situado no mundo, membro de um grupo social.

E a educação, a referida proposta aponta que consiste no “[...] processo pelo qual se formam homens e mulheres para uma determinada sociedade [...]” (ALAGOAS, 2010, p. 26). Já a escola é um espaço de reflexão permanente sobre suas práticas ampliando a visão crítica acerca da sociedade.

Piauí (2013) não apresenta concepção de sociedade, homem, educação, escola, mas revela preocupação com a realidade social historicamente produzida e com o processo coletivo de luta da classe trabalhadora.

Maranhão (2014), não explicita uma compreensão de sociedade, nem de homem. Expressa o entendimento de educação a partir de um referencial crítico.

[...] educação como um fenômeno próprio dos seres humanos, pode-se dizer que, segundo a teoria histórico-crítico, a transformação do homem de ser biológico para ser histórico-social é a tarefa primordial do trabalho educativo. Sendo assim, 'a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana' (SAVIANI, 1991, p.19) (MARANHÃO, 2014, p.11).

A escola é reconhecida por Maranhão (2014) como [...] parte integrante do sistema de garantia de direitos, um lugar privilegiado para assegurar a cada indivíduo o exercício pleno de sua cidadania (p.6). Já Sergipe (2011) não conceitua a sociedade e o homem, a educação e a escola.

Em relação à função social da escola, a mesma não foi apresentada em Alagoas (2010), Maranhão (2014) e Sergipe (2011). Já Piauí (2013), diz que a mesma consiste em possibilitar a apropriação dos conhecimentos científicos essenciais para compreender a realidade, sendo lócus facilitador do processo de conhecimento que acontece de forma dialógica e dialética entre professor e estudante.

Os objetivos da EF não foram explicitados para que os estudantes sistematizassem o conhecimento, fragilizando a finalidade da mesma.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As análises sobre objetos de estudos delimitados para a EF escolar, nas propostas analisadas, permite-nos inferir a necessidade de maior clareza quanto aos argumentos para escolha do objeto de estudo já que existem diferentes tendências epistemológicas fundamentando-o.

Nas propostas da Bahia, Pernambuco e Paraíba predomina a tendência da cultura corporal na qual a produção e a apropriação do conhecimento buscam aproximações com a dialética marxista que trabalha com as contradições da realidade, reconhecendo nexos lógicos e históricos em seus conteúdos e métodos, relacionando-os ao modo de produção em que foram gerados e que os condicionam.

Já nas propostas de Alagoas, Maranhão, Piauí e Sergipe aparecem como objeto de estudo, a cultura corporal, a cultura corporal de movimento, a aptidão física/promoção da saúde. Isto fragiliza a concepção teórica e epistemológica por não aprofundar conceitos centrais.

Nestas divergências paradigmáticas é fundamental aprofundar a discussão acerca da produção coletiva de propostas curriculares e sua função nuclear, estando cientes das necessidades e motivações humanas e institucionais que asseguram e transformam a EF.

#### **PROPUESTAS CURRICULAR PARA LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISIS DEL OBJETO DE ESTUDIO**

*RESUMEN: Se analiza el objeto de estudio delimitado para la educación física en proyectos curriculares estatales de la región noreste de Brasil. Se utilizó un análisis categórico de contenido por temas (BARDIN, 2011). Se concluye que se hace necesario aclarar los argumentos de una propuesta curricular, desde la elección del objeto de estudio que ya existen diferentes tendencias*

epistemológicas basándolo.

PALABRAS CLAVE: *Educación Física; Propuesta curricular; Objeto de Estudio.*

## **CURRICULAR PROPOSALS FOR PHYSICAL EDUCATION: ANALYZES OF THE OBJECT OF STUDY**

**ABSTRACT:** *We analyze the study object delimited for the physical education in state curricular projects of the northeastern region of Brazil. We used a categorical content analysis by themes (BARDIN, 2011). We conclude that it becomes necessary to be clearer about the arguments of a curricular proposal, from the choice of the object of study that already exist different epistemological tendencies basing it.*

**KEYWORDS:** *Physical Education; Curricular Proposals; Study object.*

## **REFERÊNCIAS**

ALAGOAS, Governo do Estado de. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para as Escolas Públicas de Alagoas**, 2010.

BAHIA, Governo do Estado da. **Proposta curricular - 6º ao 9º ano - Linguagens**. Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica. Diretoria de Educação Básica. Salvador: Secretaria da Educação, 2013b.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: Marcílio Souza Júnior (org.). **Educação Física Escolar: Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife, EDUPE, 2011, p. 99-109.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2014 (versão digital).

CEARÁ, Governo do Estado do. Secretaria da Educação. *Metodologias de Apoio: matrizes curriculares para ensino médio*. Fortaleza: SEDUC, 2009. 156p.

GRAMORELLI, L. C. **A Cultura Corporal nas Propostas Curriculares Estaduais de Educação Física: novas paisagens para um novo tempo**. Tese de Doutorado. FEUSP, São Paulo, 2014.

MARANHÃO. Governo do Estado do. Secretaria de Estado da Educação do Maranhão. **Diretrizes curriculares**. 3 ed. São Luís: SEDUC, 2014.

MARTINY, L.; FLORÊNCIO, S. N.; GOMES-DA-SILVA, P. O referencial curricular da educação física do estado do rio grande do sul: uma análise qualitativa de conteúdo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-14, jan./abr. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/9769>>

PARAÍBA, Governo do Estado de. Secretaria de Educação e Esporte. **Referencial Curricular - Educação Física - da Paraíba**, 2010.

PERNAMBUCO, Governo de Estado. Secretaria de Educação. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco - Educação Física - Ensino Fundamental e Médio**. Recife: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco/União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação, 2013.

PIAUI, Governo do Estado do. **Proposta curricular de educação física**. Secretaria de Estado da Educação, 2013.

SERGIPE, Governo do Estado de. **Referencial curricular: rede Estadual de ensino de Sergipe**. Secretaria de Estado da Educação: Sergipe, 2011.

SOUZA JÚNIOR, M.; SANTIAGO, E.; TAVARES, M. Currículo e saberes escolares:

ambiguidades, dúvidas e conflitos. **Pró-Posições**, Campinas, v.22, n.1 (64), p. 183- 196, jan./abr. 2011. Disponível em < <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643287> >

TENÓRIO, K. M. R. et al. Propostas curriculares Estaduais para Educação Física: uma análise do binômio intencionalidade-avaliação. **Motriz**, Rio Claro, v.18, n.3, p.542-556, jul./set. 2012. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-65742012000300015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742012000300015) >